



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 02 - Abril 2024



A Ressurreição de Cristo!

SUMÁRIO



03

Mensagem de
Páscoa 2024



04

A necessidade
de orar sempre

05 Enfoque Pastoral

06 Bíblia – Caim e Abel

07 Notícias da CNBB:
Encontro dos Três
Setores da Liturgia



08

Envio da
Missionária

09 Psicologia

10 Agenda do Bispo – Abril/2024

11 – 12 Agenda Diocesana
Abril/2024



14

Semana Santa
Dom Edmilson

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 02

Abril 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732


Orientação Pastoral:


Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:


Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



“...elas foram ao túmulo. E diziam entre si: 'Quem rolará para nós a pedra da entrada do túmulo?’ era uma pedra muito grande. (Mc 16,2-4)

Temos uma grande pedra, impossível de ser removida, que faz a morte triunfar. É a grande pedra da inimizade, do fechamento ao outro. É a grande pedra do hiper individualismo que afeta nossas famílias, nossas comunidades cristãs, nossa sociedade. As obras da morte manifestam sua força, pois cada vez mais vai se propagando o olhar sobre si mesmo e os próprios projetos. Cada vez mais vai se propagando o não escutar o outro.

Há uma grande pedra custodiando a morte em nossas famílias, pois o fechamento ao outro diante de posicionamentos cheios de radicalismos e polarizações, estão impedindo o diálogo e a acolhida do diverso, que tantas vezes pode ser rico e abertura para o amor libertador. O matrimônio eivado de individualismo fecha-se ao amor e opõe-se à abertura à vida.

Há uma grande pedra tentando custodiar atitudes de morte em nossa Igreja, em nossa comunidade. A oposição à escuta do outro, impede que o Espírito – que sopra onde quer – revele o que é melhor para a obra da evangelização nos nossos dias. Os abertos ataques ao Papa e à sua missão querem fazer avançar atitudes de morte na condução pastoral em tantos aspectos da obra evangelizadora da Igreja. A dificuldade de colocar em prática a “conversação no Espírito”, ensinada e praticada na última sessão do Sínodo dos Bispos, assinala a possibilidade de necrose em alguns avanços da evangelização no mundo contemporâneo. Estas polarizações, que atingem também nossas comunidades, fazem a morte rondar com a murmuração e a fofoca.

Há uma grande pedra permitindo a putrefação da morte em nossa sociedade, tão enraizada no hiper

individualismo, como está refletindo a Campanha da Fraternidade 2024, que gera várias obras de morte: assédio (e violência) moral e sexual, bullying, defesa do aborto, inimizade (e não adversidade) política, devastação ambiental, feminicídios, repressão da liberdade religiosa, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, armamentismo (e todas as guerras), situações análogas à escravidão, discurso de ódio, propagação de falsas notícias, inteligência artificial utilizada para destruir o outro, corrupção, fome...

Cada um de nós nesta celebração pascal pode identificar as várias situações de morte custodiadas por esta grande pedra que não somos capazes de remover.

No entanto, a grande notícia deste dia pascal é que a pedra foi removida, não por obra humana – como pensavam as mulheres que iam ao sepulcro -, mas pelo amor mais forte do que a morte. Este amor é que estamos celebrando e tornando presente na celebração da Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele acolheu-nos a todos com seu gesto de amor, amor tão profundo e radical que é também amor aos inimigos. Somente a acolhida e vivência deste amor pode remover a grande pedra que custodia a morte. Este amor anunciado nos evangelhos, custodiado pela Tradição da Igreja será sempre capaz de remover a grande pedra. Não é possível falar de fraternidade e amizade social sem ter como pressuposto este amor. Este é o amor vencedor. Convertamo-nos a este amor ou a pedra continuará imóvel, irremovível. ***“...pois um só é vosso Mestre e vós todos sois irmãos...só tendes o Pai Celeste...pois um só é o vosso guia, Cristo. Antes o maior entre vós será aquele que vos serve.”***(cf. Mt 23,8-11)

Aleluia! A pedra foi removida da entrada do sepulcro, Aleluia, Aleluia!



A necessidade de orar sempre!

Podemos identificar nos evangelhos duas passagens significativas nas quais Jesus insiste na necessidade da oração, como algo fundamental para a vida em Deus. Em Lc 18,1, “*Jesus propôs uma parábola para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre sem nunca desistir*”. Algumas traduções trazem o verbo “inculcar” no lugar de mostrar. Parece mais forte e de acordo com o intuito da parábola. Em Mt 26,41 (e paralelos): “*Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.*” Duas citações que se enquadram diante de situações extremas. Dentro do contexto da vigilância e parúsia, como acontecimento da plenitude do Reino, o apóstolo Paulo diz “*Orai sem cessar*” (1Ts 5,17).

As duas citações dos evangelhos acima nos colocam em situação de combate. Podemos dizer, portanto, que a oração é uma arma de combate. Combate contra quem? Na parábola do evangelho de Lucas a “prece” insistente da viúva para o juiz iníquo é “*Faze-me justiça contra o meu adversário*” (Lc 18,3). Adversário nas Escrituras é principalmente Satanás. Aquele que acusa e arquiteta contra a obra de Deus (cf. Jó). No caso da viúva da parábola o adversário quer prejudicar uma viúva, parece querer roubar-lhe algo que lhe pertence e ela não tem como impedir. Somente o juiz pode lhe fazer justiça. Sem entrar em muitas argumentações podemos dizer que existe algo do qual o adversário quer nos privar e que nos pertence: o céu, a vida eterna, a verdadeira terra prometida.

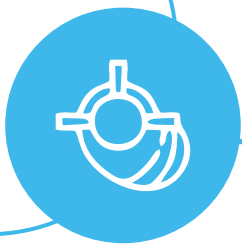
Na agonia de Jesus no Getsêmani, Ele também vive um combate entre o céu que é seu desde toda a eternidade e a missão de entrega total à vontade do Pai que abre para todos a vida eterna. O seu espírito está

pronto, mas sente a fraqueza da carne, pois o “Verbo se fez carne” (Jo 1,14). Sem a oração, sem entrar na sintonia da vontade do Pai, não é possível vencer a debilidade da carne.

Podemos elencar muitas motivações para “orar sem cessar”, mas parece ser esta fundamental no ensinamento de Jesus: orar sem jamais esmorecer porque existe um adversário que nos quer “roubar” aquilo que Deus, desde toda a eternidade, destinou a nós em Cristo: sermos santos e imaculados diante d’Ele (cf Ef 1). Pode até parecer uma expressão piegas, mas é necessário rezar sempre para não perdermos o céu, a participação no Reino em sua plenitude.

O adversário, Satanás, o pai da mentira, engana-nos constantemente em nossa carne para duvidarmos do amor de Deus e buscarmos a realização da nossa vida e a felicidade nas coisas que o mundo oferece e têm verniz de felicidade. Deste modo, rezar é entrar todos os dias em combate contra as seduções do inimigo que constantemente nos arrasta para armadilhas fatais.

O mistério pascal que acabamos de celebrar nos proclama que Deus já fez justiça a seus filhos que clamam dia e noite (cf Lc 18,7-8). O sangue redentor do Senhor Jesus e a potência da sua ressurreição cancelaram a condenação do pecado e nos garantiram o céu. A justiça contra o adversário foi realizada. É preciso, agora, acolhermos isso de coração aberto e revestirmo-nos desta justiça da Cruz. E aqui está o motivo por que esta parábola termina de forma tão enigmática: “*...O Filho do homem, porém, quando vier, encontrará a fé sobre a terra?*” (Lc 18,8). No próximo número da nossa revista refletiremos sobre isso.



“O amor de Deus foi derramado em nossos Corações”

(Rm 5,5)

quem crê em Jesus Cristo a esperança não morre nunca. Por que? Porque “*Jesus Cristo é nossa esperança*” (1Tm 1,1).

Grandes alegrias e sinais do Ressuscitado na vida de nossa Igreja particular de Guarulhos, que comemorou no dia 16 de março, dez anos sobre a condução Apostólica de Dom Edmilson Amador Caetano, 4º bispo diocesano da diocese de Guarulhos, que no dia 28 de março celebrou 16 anos de sua ordenação episcopal. E nossa Diocese celebrará no dia 5 de abril aniversário de 43 anos de instalação. Muitas alegrias e conquistas o Senhor têm concedido a todos nós! Caminhemos com o Senhor Ressuscitado, que permanece conosco e realiza através de sua Santa Igreja a Salvação da humanidade.

Neste mês retomamos a Leitura orante sobre a 'Dies Domini'. Um importante instrumento de oração e formação de nossa Diocese. Cada paróquia recebeu uma quantidade impressa para organizar grupos de reflexão. Também será disponibilizada a versão online no Site da 'Diocese de Guarulhos'. Coragem!

Alegremo-nos e exultemos com a presença do Senhor em nossa Diocese, que cuida do seu povo e continua sua obra salvífica por meio de seus ministros e seu povo fiel na obra da evangelização. Que Maria, mãe da Igreja, interceda por todos nós e nos ajude a acolher em nossas vidas o Senhor Ressuscitado.

Cristo Ressuscitou! Realmente ressuscitou, aleluia, aleluia! Ele morreu e ressuscitou. A morte o tragou, mas lá de dentro da morte ele “matou” a morte e ela não tem mais poder, não tem a última palavra. A última palavra é do Deus da vida. É isto que comemoramos na Páscoa. “*A cruz e o sofrimento são realidades provisórias em nossa vida e na história humana. O calvário é lugar de passagem*” (Dom Pedro Carlos Cipollini). No Pentecostes somos como Igreja revestidos do Amor do Senhor que anima e suscita uma diversidade de dons e carisma, Que seu Espírito Santo renove sempre em nós a alegria do Ressuscitado.

A Palavra de Deus, no livro de Romanos, nos fala: “*A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*” (Rm 5,5). Independentemente das dificuldades, precisamos confiar no que diz essa palavra, pois a esperança é a âncora que levamos dentro da alma, que nos oferece a segurança principalmente na hora da tribulação. Para



O Sonho é viver num jardim, mas há violência entre irmãos



São inúmeros os textos bíblicos que justificam e esclarecem o tema da Campanha da Fraternidade desde ano: Fraternidade e Amizade Social. O lema: Somos todos irmãos foi escolhido das páginas do evangelho de Mateus, 23,8. No contexto, Jesus procura explicar aos discípulos que seu projeto é servir. Esclarece que entre os discípulos, só Deus deve ser chamado de mestre, eis o motivo que nos tratarmos e vivermos como irmãos e irmãs.

O caso de Caim e Abel é um episódio esclarecedor, quando se está em debate o projeto de vivermos como irmãs e irmãos, como deseja o próprio Deus, para toda a humanidade. Depois de ser expulso do paraíso criado por Deus, o homem se encontra diante do fenômeno da morte. Nos meandros desse fratricídio bíblico esconde-se um jogo de interesses entre grupos rivais. Pastores e agricultores se digladiam na saga pelo poder.

A narrativa bíblica não esconde que, uma vez fora dos desígnios de Deus, o ser humano é capaz de derramar o sangue do próprio irmão sobre a terra por ele cultivada (v.8) e, após o assassinato, desprezar a pergunta do Criador: “onde está teu irmão?” (v. 9).

O projeto de Deus do ser humano viver no Jardim e na mais bela sintonia com a natureza, com os animais e com os seres humanos, é desprezado. Da prática do bem, para o conhecimento do bem e do mal; da vivência do amor, para o reinado da “ira” (v. 5). A violência chega ao ponto do ser humano não se sentir responsável nem mesmo pela vida do próprio irmão. “Por acaso sou eu o guardo do meu irmão” (v. 10).

Há três genealogias presentes no texto. Essa forma literária foi composta em torno dos personagens: Caim e Abel (Gn 4,1-16), a descendência de Caim (Gn 4,17-24) e a terceira genealogia, indicando a substituição do irmão Abel assassinado garantida a Set (Gn 4,25-26). Na apresentação das genealogias, visualizamos no texto a seguinte forma:

- 1) Gn 4,1-2: vemos a primeira genealogia apresentando os irmãos Caim e Abel. O primeiro trabalha como “cultivador do solo” e o segundo, “pastor de ovelhas”.
- 2) Gn 4,17: nesta genealogia, Caim é visto na base das cinco gerações e inserido na origem das cidades, onde atuam as mais diferentes profissões: construtores de cidades, artesãos de tendas, pastores, tocadores de lira, charamela e laminadores em cobre e ferro (vv. 17,20-22).
- 3) Gn 4,25: trata-se da genealogia apresentada em substituição a Abel. Desta geração, após o nascimento de Set, aparecerá a origem da invocação do nome do Senhor. “O primeiro a invocar o nome do Senhor” (v. 26).

Caim surge como personagem principal. Seu nome, citado 13 vezes na narrativa, liga-se ao clã dos Quenitas. Um clã que, embora não tenha ligação direta com as doze tribos de Israel, será, por sua vez, portador e defensor do nome do Senhor (Js 15,57). Por outro lado, Abel, liga-se ao “*sopro, fumaça*”, algo sem muito valor.

No confronto entre os “irmãos”, acompanhamos o conflito entre os agricultores da terra e os pastores. A busca da superação deste conflito irá determinar a quem pertencerá o campo, as terras que oferecem a base de alimentação e o poder.

O texto não esconde essa consciência de Caim frente a sentença recebida da parte do Senhor e ressalta a fragilidade de sua conduta e de uma cultura baseada na violência. Sem asilo nem proteção, sua vida está em perigo (v. 14). Mas Deus é fiel ao seu projeto. Não criou o homem para que este reproduza o sistema de violência. Semelhante a Gn 3,21, ele vem em auxílio à sua criatura, abrandando sua pena e colocando em Caim “um sinal” (v. 15). Tal sinal, conhecido como tatuagem, identificará Caim como participante de um clã, em que a morte de sangue é vingada sete vezes.



Encontro dos três Setores da comissão para a Liturgia da CNBB



Imagem: CNBB.org.br

A Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos Brasil (CNBB) reuniu a equipe de Reflexão que envolve seus três setores, entre os dias 15 e 17 de março, na Casa Dom Luciano, em Brasília (DF). Além do presidente, participaram da reunião os bispos que também integram a comissão: dom José Benedito e dom Dorival Barreto. Os assessores da Comissão, também participaram da reunião: Raquel Schneider, do Setor Espaço Litúrgico; padre Jair Oliveira Costa, do Setor Música Litúrgica; frei Luís Felipe Marques, do Setor Pastoral Litúrgica.

Na programação, cada assessor teve a oportunidade de se reunir com alguns membros das equipes de reflexão. Essa reunião articulou projetos futuros, refletiu sobre a realidade litúrgica da Igreja no Brasil, atualizou informações sobre as demandas de cada setor e recordou a necessidade do trabalho em equipe.

A pauta principal da reunião, segundo o bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, dom Heraldo Pinto (à direita na foto), foi construir uma visão de conjunto sobre os assuntos de liturgia que serão apresentados na 61ª Assembleia da CNBB, de 10 a 19 de abril.

“Foi um bonito momento de comunhão, partilha e participação na da Comissão à serviço da missão da Conferência”, ressaltou o presidente da Comissão.

Dom Heraldo salientou ainda que o encontro dos três Setores da Comissão é “importante para repropor a Liturgia no âmbito do inteiro edifício eclesial como pedra angular”. No Brasil, de acordo com ele, o momento é oportuno para fazê-lo, uma vez que experimenta-se um retorno do interesse pelos ritos e as preces por meio dos quais a comunidade discipular toma parte no Mistério da Páscoa de Cristo.





Envio da Missionária Helena Pereira de Lima



Suscitarei Dentre vós, Minhas Testemunhas.

Deus, em seu Mistério de Amor, continua realizando e deseja sempre realizar, sua Obra Redentora, através do agir da Igreja, sua serva!

Os sinais da Misericórdia de Deus em nossa Diocese, continuam a Pulsar de dentro, ora fora, este movimento da Deus, que no Seio de nossa Igreja Mãe local, solicita os chamados, em pessoas que docilmente com humildade, se dispõem a vontade de Deus.

Nesta abertura ao Espírito, em que, nossa irmã na fé, Helena Pereira de Lima, de 67 anos, mãe de três filhos e viúva, paroquiana em Santa Luzia, parque Mikail, que serviu como Missionária por cinco anos, na Diocese de Pemba, em Moçambique, enviada pelo Regional Sul 1, da CNBB, retornando ao Brasil em fevereiro do ano de 2023, sentindo-se, novamente interpelada pelo Espírito Santo que chama a Igreja, à Missão evangelizadora, se apresentou novamente ao nosso bispo Diocesano, Dom Edmilson Amador Caetano, para servir, no Estado do Amazonas.

Obtendo do nosso pastor diocesano o veredicto e a sua bênção favorável de consentimento, no último dia 20 de Março, do corrente mês, na Capela interna da sede do Regional Sul 1, CNBB em São Paulo, Missa presidida por sua excelência Reverendíssima, o senhor Arcebispo Metropolitano de Sorocaba, Dom Júlio Endi Akamine, presidente do Regional Sul 1, e concentrada, pelo senhor Arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, Vice presidente do Regional,

por sua excelência Reverendíssima, Dom Carlos Silva, Bispo Auxiliar da Região Brasilândia São Paulo, Secretário do Regional, e pelo Reverendíssimo senhor, padre Leando Mugeto, Secretário Executivo do Regional sul 1. Juntamente com outra leiga Missionária do estado de São Paulo, foram enviadas a Prelazia de Tefe, no Estado do Amazonas.



A Bênção do envio paroquial, também aconteceu, no final da Santa Missa do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, 24 de março, em sua paróquia, onde o pároco, Reverendíssimo pe. Marcos José rezou e em nome da paróquia local o envio, como fruto daquela comunidade, que pela segunda vez, testemunharam a grandeza do dom de Deus, que continua a distribuir os seus dons e Talentos.

Unidos ao nosso pastor Diocesano, nosso bispo, Dom Edmilson, nos comprometamos em acompanhar nossa irmã Missionária com nossa oração, nossa amizade, e nossa solidariedade. Junto com ela, vamos todos nós, ela vai em nome da nossa Diocese, e em nome do regional; pela segunda vez, nossa Diocese oferecendo dons a serviço da missão evangelizadora. Saibamos reconhecer e agradecer nosso bispo, que tem dado muita atenção e apoio, aos dons missionários.

Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira de nossa Diocese de Guarulhos lhe acompanhe sempre.





Páscoa e Resignificação

Quando o homem velho dá lugar ao homem novo.

Revendo a nossa história de vida, muitas vezes nos deparamos com experiências tristes que nos fazem pensar: Como seria bom se tivéssemos uma borracha que apagasse os nossos erros do passado, as lembranças dolorosas, os traumas e também nossas culpas. Teríamos a oportunidade de começar vida nova com um novo sentido, uma nova oportunidade. Infelizmente essa borracha não existe da maneira como imaginamos, mas a boa notícia é que podemos construir uma nova estrada, sem destruir aquela que já existia; podemos nos tornar pessoas novas e o nome dessa estrada é Resignificação.

Resignificar é mudar o significado dos acontecimentos através de uma postura compassiva e autocompassiva. Não é o mesmo que autoindulgência onde nos desculpamos pelos nossos erros com a tradicional atitude evasiva, representada pela frase: *Errei, mas quem não erra*. Resignificar é compreender de forma profunda o nosso passado, avaliar as circunstâncias que envolveram, o nosso grau de consciência e, a partir disso, nossa vontade genuína de querer fazer diferente. A história de Saulo que passou de perseguidor de cristãos à homem piedoso e convertido, é um exemplo bíblico de tantas experiências que ocorrem em nosso meio.

Considerando a possibilidade da Resignificação, ninguém está forçado a viver um destino manchado por um passado negativo e vergonhoso. Seja um dependente químico, um criminoso, um perverso, etc. Não importa o quão errado você foi no passado, você pode se reconduzir à uma nova vida dando a si mesmo uma nova chance. Muitas vezes não é a sociedade que julga e sim, nós mesmos que através de uma postura crítica e pesada, condenamo-nos a viver dentro de um enredo trágico e negativo, acreditando na falsa ideia de que não podemos mudar.

Este mês de abril em que celebramos a Páscoa de Jesus poderíamos buscar força e inspiração para começar esse trabalho, uma vez que Páscoa tem a ver com mudança, transformação e renascimento. Se ampliarmos esse significado e trazê-lo para a nossa realidade, podemos dizer que Páscoa é sair de um estado de prisão para alcançar a liberdade através da Resignificação. Então, mais do que chocolates e bombons, que a sua Páscoa seja recheada de paz, harmonia, gratidão e compaixão. Celebre esse momento deixando que morra no seu coração o homem velho ligado ao passado e ao sofrimento para dar lugar ao homem novo, pois Páscoa é vida nova.



AGENDA DO BISPO

ABRIL 2024

3. **14h30** – Atendimento Cúria

4. **07h00** – Seminário Propedêutico

5. **09h30** – Atendimento Cúria
19h00 – Outorga do título de cidadão guarulhense a Pe. Valdocir

6. **09h00** – Crisma Forania Rosário – Paróquia São José
15h00 – Crisma paróquia Sagrada Família – Carmela
18h00 – Crisma paróquia São João Bosco

7. **09h00** – Ordenação e posse do bispo de São João da Boa Vista - SP

- 9-19. **Assembleia Geral da CNBB – Aparecida-SP**

20. **10h00** – Crisma paróquia Santa Cruz e N. S. do Carmo e paróquia Santo André (paróquia Santa Cruz)
18h00 – Crisma paróquia Santo Antonio – Vila Augusta

21. **11h00** – Crisma paróquia São João Batista
15h00 – Ordenação de Mons. Edilson – Catedral de São Miguel Paulista
19h00 – Crisma paróquia São Roque

23. **09h30** – Atendimento Cúria
20h00 – Missa comunidade Sicar

24. **09h30** – Reunião do presbitério
13h30 – Reunião dos formadores dos Seminários

25. **20h00** – Reunião do Setor Juventude – Assessores e coordenadores – CDP

26. **09h30** – Atendimento Cúria
15h00 – Encontro com seminaristas – Lavras
20h00 – Missa no encerramento do Congresso Eucarístico da Forania Bonsucesso – paróquia Santa Cruz e N. Sra. Aparecida

27. **10h00** – Crisma paróquia São Pedro
15h00 – Crisma paróquia Santa Cruz e N. Sra. Aparecida
18h00 – Crisma Forania Imaculada – Catedral N. Sra. da Conceição

28. **11h00** – Crisma paróquia São Paulo – Sarutaia
15h00 – Crisma Forania Fátima – paróquia São Judas Tadeu – Jardim Alice

30. **09h30** – Economato
20h00 – Retorno da Visita pastoral – paróquia Santo Antonio – Vila Augusta



Agenda Diocesana

ABRIL 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
03/04	19h30	Escola de Catequese	Par. Santa Cruz - Pres. Dutra
04/04	07h	Encontro com o Bispo	Seminário Propedêutico
05/04	INSTALAÇÃO DA DIOCESE 1981 - 43 ANOS		
	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral
06/04	07h30	ECC - Formação	CDP
	08h	PPI - Cap. de Líderes	Par. Santa Teresinha
	09h	Missa - Amigos do Seminário	Seminário - Lavras
	15h	Reunião - Pastoral Carcerária	Par. São Paulo Ap. - Sarutaia
	15h	Catequese - Reunião da Equipe	Paróquia Santa Mena
07/04	15h	Escola Diaconal São Lourenço	Seminário - Lavras
08/04	ANUNCIAÇÃO DO SENHOR - SOLENIDADE		
09 a 19	61ª ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS - APARECIDA		
09/04	19h30	Escola de Catequese	CDP - Sala
12/04	14h-17h	Visita - Pastoral do Menor	Unid. Fundação Casa
13/04	08h	Retiro CNLB	Irmãs Paroquiais - Bonsucesso
	08h	Capacitação de Líderes - PPI	Par. Santa Teresinha
	09h	Encontro - Pastoral da Criança	CDP - Sala
	09h	Reunião - Pastoral da Saúde	CDP - Salão
	15h	Show de Prêmios - Cáritas	Sede Cáritas
	14h30	Past. Dízimo-Aparecida, Rosário e Imaculada	Paróquia São Charbel
	15h	Reunião - Past. Carcerária	Par. São Paulo Ap. - Sarutaia
	15h	Reunião Assessores da IAM	Catedral
14/04	07h45	Retiro de Espiritualidade - PASCUM	Seminário - Lavras
	08h	Formação - RCC	CDP
18/04	09h30	PPI - Reunião	Forania Aparecida - Sede PPI
20/04	ANIVERSÁRIO NATALÍCIO - DOM EDMILSON AMADOR CAETANO		



Agenda Diocesana

ABRIL 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
20/04	14h30	Formação Continuada	Diác. Permanentes
	14h30	Past. Dízimo-Bonsucesso e Fátima	Par. Sta. Cruz e Ap.-Pres. Dutra
	15h	Reunião Ministros da Eucaristia	CDP
21/04	FERIADO - TIRADENTES		
		Pastoral da Sobriedade	Retiro Espiritual
		Pastoral Povo de Rua - Ação Social	Capela Rosário - Centro
	07h-17h	VI AVIVA Guarulhos - RCC	CDP
23 a 26		Congresso Eucarístico - Bonsucesso	Par. Sta. Cruz e Ap.-Pres. Dutra
24/04	09h30	Reunião do Presbitério	Seminário - Lavras
25/04	09h30	CDAE	Cúria Diocesana
	09h30	Setor Juventude - Reunião Coord.	CDP
26/04	14h30	Pastoral Do Menor - Roda Conversa	Unid. Fundação
	15h	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Lavras
27/04		Reunião - Past. Sobriedade	Par. Santo Alberto Magno
	09h	Fórum Criança e Adolescente	Cáritas Diocesana
	14h	Formação - RCC	
	14h30	Encontro Coordenadores - Catequese	CDP
	19h	Formação - RCC	Formação Permanente Servos MMA
	19h	II Vigília Diocesana-Terço dos Homens	Forania Imaculada
28/04	07h	RCC - Formação	CDP
	08h	Encontro Ampliado - Catequese	Santos-SP
	15h	Encontro Vocacional Masculino	Seminário - Lavras
30/04	09h30	Economato	Cúria Diocesana
	20h	Visita Pastoral - Dom Edmilson	Par. Sto. Antônio - Vl. Augusta

Pastoral do Dízimo

C A L E N D Á R I O 2 0 2 4

Formações da Pastoral:

**13
ABR**

Foranias: Aparecida,
Rosário e Imaculada



Paróquia São Charbel- Gopouva

**20
ABR**

Foranias:
Bonsucesso e Fátima



Paróquia Santa Cruz - Pres. Dutra

CONADIZ-SP

04 a 07 de Julho

Missa Diocesana do Dízimo

20/07 - 17H



Paróquia Santo Antonio - Parque

Congresso Diocesano do Dízimo

03/08 - 08H ÀS 17H



Paróquia Santo Antonio - Parque

Pastoral Diocesana do Dízimo



diocesedeguarulhos.org.br

Aconteceu

Semana Santa de Dom Edmilson



24/03 - Domingo de Ramos



28/03 - Missa da Unidade (Crisma)



28/03 - Lava-Pés



29/03 - Paixão de Cristo



30/03 - Vigília Pascal



31/03 - Domingo de Páscoa

Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br